

ELEIÇÕES

Bolsonaro põe Fachin na mira

Presidente lança suspeita sobre atuação do presidente do TSE, enquanto magistrado fecha acordo com líderes religiosos

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) acusou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, de agir na justiça eleitoral para beneficiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de outubro deste ano. Segundo o chefe do Executivo, o magistrado seria o responsável por tornar Lula elegível e, por isso, o ministro deveria “se considerar impedido ou suspeito para conduzir o processo eleitoral”.

“É bem claro o que está acontecendo: há dois anos ele (Fachin) falou que o Lula deveria ter participado do processo de 2018 pelo bem da democracia. E não podemos esquecer de que Fachin foi o relator do processo que tirou o Lula da cadeia e agora está à frente do TSE. Ou seja, tudo faz para que a transparência, obviamente no meu entender, para eleger o Lula de forma não aceitável”, criticou Bolsonaro, em entrevista ao programa Terra Viva, da TV Bandeirantes.

O presidente ainda voltou a insinuar sobre uma sala secreta na Corte para contagem dos votos. Disse que tem “direito” de desconfiar e espera que “não ganhe as eleições quem tem amigo dentro do TSE”.

Bolsonaro também afirmou que o presidente do TSE chamou 70 embaixadores para ouvir “maravilhas” sobre as urnas. “Deixa transparecer que eu estou duvidando do processo eleitoral, preparando um golpe para após as eleições. E deixa claro, nas palavras dele, que uma vez anunciado o resultados das eleições, o mundo todo deve reconhecer Lula como presidente da República eleito. Aí temos um fator gravíssimo”, acusou o presidente.

Alvo de críticas de Bolsonaro, Fachin assinou ontem, com lideranças religiosas, entre evangélicas e católicas, acordos de cooperação para realizar ações e projetos no sentido de preservar a normalidade e o caráter pacífico do pleito de outubro. O termo foi assinado ontem, na sede do tribunal, em Brasília.

Em nota, a Corte afirmou que a iniciativa partiu de conversas com diferentes segmentos religiosos. “Ficou claro que todas as pessoas, independentemente da origem ou crenças, buscam uma vida plena, próspera, rica em respeito mútuo e harmonia, e que o voto livre e consciente é o meio mais seguro para alcançar essa meta”, informou o comunicado do TSE.

Os termos de cooperação, sem prazo de vigência pré-determinado, preveem que as lideranças religiosas se comprometam a promover ações de conscientização sobre a tolerância política, a legitimação do pensamento divergente e exclusão da violência durante as pregações, sermões e homilias, ou ainda em declarações públicas ou publicações que venham a fazer. Os documentos também propõem que seja divulgado o material produzido pelo TSE com esse teor.

Julgamento

As diferenças entre o bolsonarismo e o Judiciário não se limitam à Corte Eleitoral. No Supremo Tribunal Federal, está previsto para hoje o julgamento sobre o mandato do deputado bolsonarista Fernando Franciscchini (União Brasil-PR). O presidente da Corte, ministro Luiz Fux, já havia colocado o tema na pauta do plenário virtual. Contudo, o ministro Kassio Nunes Marques, presidente da 2ª turma do STF, pautou a mesma audiência

Antonio Augusto/Secom/TSE



Alvo de ataques de Bolsonaro, o presidente do TSE, Edson Fachin, assinou acordo com líderes religiosos

para o plenário. A movimentação gerou um impasse. Até ontem à noite, o STF permanecia com a previsão de dois julgamentos simultâneos acerca da mesma matéria.

Franciscchini teve o mandato cassado em outubro, acusado de disseminar fake news sobre as urnas nas eleições de 2018. Na semana passada, Nunes Marques, relator do caso, suspendeu a ordem do TSE e ressaltou o mandato do parlamentar. Os ministros da Corte haviam pedido para que o julgamento fosse levado a plenário, mas o magistrado discordou da sugestão e pediu que fosse analisado primeiro pela 2ª Turma do Supremo.

A decisão de Nunes Marques causou um mal-estar no Supremo. Na sexta-feira passada, o ministro Alexandre de Moraes, que ocupará a presidência do TSE durante as eleições, foi categórico. “A posição do TSE é muito clara e já foi dada em dois casos importantes e vai ser aplicada nestas eleições. Quem se utilizar de fake news, quem falar de fraude nas urnas, quem propagar discurso mentiroso, fraudulento, de ódio, terá seu registro cassado, independentemente de candidato a qualquer dos cargos”, disse.

No plenário virtual do Supremo, a tendência é de rejeição por parte dos ministros. O julgamento iniciou à 0h desta terça-feira e terminará às 23h59.



Há dois anos, ele (Fachin) falou que o Lula deveria ter participado do processo de 2018 pelo bem da democracia. E não podemos esquecer de que Fachin foi o relator do processo que tirou o Lula da cadeia”

Jair Bolsonaro, presidente da República

Felipe Dalla Valle / Palácio Piratini



Eduardo Leite: ala do MDB gaúcho resiste a uma investida do ex-governador à reeleição e defende um nome próprio da legenda para eleição estadual

Duplo ultimato na 3ª via

» VINICIUS DORIA

“A bola está com o MDB.” A declaração — dada ao Correio, ontem — é do presidente do PSDB, Bruno Araújo, ao ser perguntado sobre a definição do acordo entre os dois partidos para formação da terceira via em torno da candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) à Presidência da República.

Nas cúpulas partidárias, a tríplice aliança (incluindo o Cidadania, federado ao PSDB) está acertada. Mas, arranjos regionais e pressões de alas minoritárias das duas legendas estão adiando o casamento das siglas mais poderosas do autodenominado centro democrático. A pressão, agora, é para que a coligação seja anunciada na quinta-feira, quando a Comissão Executiva do PSDB se reúne, em Brasília, para fechar questão.

Os tucanos esperam que, até lá, o MDB resolva o impasse em torno da montagem do palanque

da terceira via no Rio Grande do Sul. O partido ainda resiste em apoiar a volta do ex-governador Eduardo Leite (PSDB) ao Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, por causa de uma ala que defende a candidatura própria. Se esse arranjo regional, que envolve também o PSD da ex-senadora Ana Amélia (RS), não se concretizar, a aliança nacional em torno da pré-candidatura de Simone Tebet tende ao fracasso.

Bruno Araújo está otimista e enumerou os passos dados até agora pelo potencial aliado para viabilizar a chapa unificada. Citou que a Executiva do MDB aprovou a coligação e acolheu o programa de governo tucano elaborado sob coordenação do ex-presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia para a pré-candidatura de João Dória — que abdicou da disputa por falta de amparo no partido. A única pendência está no apoio do MDB à candidatura de Eduardo Leite ao

governo do Rio Grande do Sul. “Torçemos pela formalização da aliança”, disse Araújo.

Futuro político

Essa costura é decisiva porque determinará o futuro político de Leite, também cotado para assumir a candidatura tucana à Presidência caso o partido decida seguir em voo solo na disputa pelo Palácio do Planalto. Se Leite optar pela reconquista do mandato de governador — cargo ao qual se desincompatibilizou justamente para se lançar à campanha pela sucessão do presidente Jair Bolsonaro —, Tebet poderá liderar a terceira via com um candidato a vice indicado pelo PSDB. O favorito é o senador Tasso Jereissati (CE).

Na semana passada, Leite almoçou com Jereissati e com os deputados mineiros Aécio Neves e Paulo Abi-Ackel. É no PSDB de Minas Gerais que está o principal foco de resistência ao acordo

da terceira via. Após o encontro, o partido informou, em nota, que a reunião de quinta-feira é “para confirmar o apoio a Tebet ou o lançamento de candidatura

própria à Presidência”.

Se o MDB aceitar a composição no Rio Grande do Sul, porém, a cúpula tucana não tem dúvida de que o PSDB marchará

Os números comprovam: a maior obra do GDF está no cuidado com as pessoas.

28 milhões
DE REFEIÇÕES SERVIDAS POR APENAS R\$ 1,00.

175 mil pessoas
BENEFICIADAS PELO CARTÃO PRATO CHEIO.

360 mil cestas
DISTRIBUÍDAS PELOS PROGRAMAS CESTA VERDE E CESTA BÁSICA.

350 mil pessoas
BENEFICIADAS COM O CARTÃO GÁS.

Josiane Gonçalves
Beneficiada com o Cartão Prato Cheio

